



AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE DO *SPOROTHRIX SP.* FRENTE À PRÓPOLIS VERMELHA BRASILEIRA

Vanessa de Campos Pereira (PIBIC-CNPq), André Felipe Streck, João Antonio Pêgas Henriques, Mariana Roesch Ely (Orientador(a))

A esporotricose é uma doença micótica causada pelo fungo saprófita *Sporothrix sp.* A infecção geralmente resulta da inoculação direta do agente na pele lesionada, através de mordeduras e arranhaduras, sendo os gatos os principais hospedeiros e transmissores. A doença se manifesta nas formas cutânea localizada, linfocutânea, sistêmica e pulmonar, onde a forma linfocutânea é a mais comum, com lesão ulcerativa e nódulos subcutâneos em padrão linear ao longo dos vasos linfáticos.

O tratamento varia conforme a espécie, e de uma forma geral consiste em administração tópica ou sistêmica de fármacos, que por vezes apresentam efeitos colaterais. Por isso, a busca por tratamentos alternativos vem crescendo nos últimos anos.

A própolis vermelha, oriunda do Estado de Alagoas, possui diversas aplicações, apresentando atividade antitumoral, antiviral e antibacteriana. Seu efeito como antifúngico ainda não está elucidado devido à escassez de estudos. Desta forma, o presente trabalho visa avaliar a eficácia da própolis vermelha brasileira como agente antimicótico contra o fungo *Sporothrix sp.*

Inicialmente, cultivou-se o fungo *Sporothrix sp.* em placas contendo ágar dextrose batata (PDA), incubadas a 25°C, a fim de adequar o fungo neste meio de cultura. Preparou-se diluições da própolis vermelha a partir de extrato etanólico em pó, acrescentando-se etanol P.A. e água destilada para a suspensão. A partir disso, inoculou-se o fungo em placas de petry contendo PDA acrescido de diluições de própolis vermelha na concentração de 10 mg/ml com etanol 2,5% em diferentes volumes num intervalo de 75, 125, 150, 300 e 600 ul. Todas essas placas foram incubadas a 25°C. Posteriormente, o crescimento do fungo foi mensurado diariamente. Os resultados preliminares indicaram que na concentração mais elevada (600 ul) ocorreu apenas uma leve inibição do crescimento do fungo, visto que nesta concentração a cultura filamentosa teve um diâmetro médio menor comparado às demais concentrações.

Devido à comprovação de seu efeito antimicrobiano em trabalhos anteriores, esperava-se neste estudo que a própolis vermelha inibisse o crescimento do *Sporothrix sp.* Entretanto, a atividade antifúngica da própolis mostrou-se pouco efetiva, mesmo em concentrações mais elevadas do que usualmente é utilizada em estudos similares.

Como perspectivas, pretende-se avaliar a suscetibilidade do *Sporothrix sp.* e outras espécies de fungos em concentrações mais elevadas de própolis vermelha.

Palavras-chave: Própolis, *Sporothrix*, citotoxicidade

Apoio: UCS, UCS, CNPq